



Matemática e Poesia: um projeto colaborativo entre Universidade e Educação Básica

Waléria de Jesus Barbosa Soares¹ • Carlos André Bogéa Pereira² • Régia Mayanne Rodrigues Luna³

RESUMO

O presente texto tem como objetivo apresentar o desenvolvimento e os resultados obtidos a partir do projeto de extensão “POEMÁTICA: encontros entre a razão e a emoção”, aprovado sob Edital nº 16/2024, da Universidade Estadual do Maranhão. O projeto foi aplicado no ano de 2025, na cidade de Pedreiras, estado do Maranhão. No desenvolvimento das atividades foram oferecidas oficinas de construção de poesias em turmas do 9º ano do Ensino Fundamental de três escolas municipais da cidade em questão. Planejadas de forma colaborativa entre uma bolsista extensionista e professores de Matemática e Língua Portuguesa das escolas municipais, as produções buscaram trazer a matemática como temática principal das poesias. Embasados teoricamente em Silva e Sanchotene (2018), Machado (2011) e Fazenda (2008) para análise e compreensão dos textos escritos, obtivemos 120 poesias produzidas pelos alunos que comporão uma antologia poética. Constatamos que a poesia pode ser um caminho inovador para ressignificar o ensino da Matemática, aproximando-a da realidade e dos interesses dos alunos. Percebemos que a interdisciplinaridade ajuda no desenvolvimento do pensamento e escrita matemática, e ainda, estimula o engajamento dos estudantes em relação ao estudo do componente curricular Matemática. Ainda, o trabalho colaborativo entre professores de Matemática e Língua Portuguesa é uma prática de grande importância para a qualidade da educação e para o desenvolvimento profissional docente. Ele vai além da simples troca de materiais: cria um espaço de construção coletiva de saberes e de fortalecimento da comunidade escolar.

Palavras-chave: Matemática; Gênero textual; Interdisciplinaridade.

Mathematics and Poetry: a collaborative project between University and Basic Education

ABSTRACT

This text aims to present the development and results obtained from the extension project “POEMÁTICA: encounters between reason and emotion,” approved under Call No. 16/2024, from the State University of Maranhão. The project was implemented in 2025, in the city of Pedreiras, state of Maranhão. During the development of the activities, poetry construction workshops were offered to 9th-grade students from three municipal schools in the city. Planned collaboratively between an extension scholarship holder and Mathematics and Portuguese Language teachers from the municipal schools, the productions sought to bring mathematics as the main theme of the poems. Theoretically based on Silva and Sanchotene (2018), Machado (2011), and Fazenda (2008) for the analysis and understanding of the written texts, we obtained 120 poems produced by the students that will make up a poetry anthology. We found that poetry can be an innovative way to reframe the teaching of Mathematics, bringing it closer to the reality and interests of students. We noticed that interdisciplinarity helps in the development of mathematical thinking and writing, and also encourages student engagement with the study of the Mathematics curriculum component. Furthermore, collaborative

¹ Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) • São Luís, MA — Brasil • ✉ walleriajotabes@gmail.com • [Orcid https://orcid.org/0000-0002-6022-9670](https://orcid.org/0000-0002-6022-9670)

² Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) • São Luís, MA — Brasil • ✉ andrecabp@gmail.com • [Orcid https://orcid.org/0009-0007-1442-5033](https://orcid.org/0009-0007-1442-5033)

³ Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) • São Luís, MA — Brasil • ✉ regiamayanne030@gmail.com • [Orcid https://orcid.org/0009-0008-4338-0564](https://orcid.org/0009-0008-4338-0564)

Recebido em 10/12/2025 • Aprovado em 20/03/2026 • Publicado em 28/05/2026

work between Mathematics and Portuguese Language teachers is a practice of great importance for the quality of education and for teachers' professional development. It goes beyond the simple exchange of materials: it creates a space for the collective construction of knowledge and for strengthening the school community.

Keywords: Mathematics; Textual Genre; Interdisciplinarity.

Matemáticas y poesía: un proyecto de colaboración entre la Universidad y la Educación Básica

RESUMEN

Este texto tiene como objetivo presentar el desarrollo y los resultados obtenidos del proyecto de extensión “POEMÁTICA: encuentros entre razón y emoción”, aprobado mediante la Notificación N° 16/2024 de la Universidad Estatal de Maranhão. El proyecto se implementó en 2025 en la ciudad de Pedreiras, estado de Maranhão. Las actividades consistieron en ofrecer talleres de escritura poética a alumnos de noveno grado de tres escuelas municipales de la ciudad. Planificados en colaboración entre un becario del proyecto y profesores de matemáticas y lengua portuguesa de las escuelas municipales, los poemas buscaban que las matemáticas fueran el tema central. Con base teórica en Silva y Sanchotene (2018), Machado (2011) y Fazenda (2008) para el análisis y la comprensión de los textos escritos, se obtuvieron 120 poemas producidos por los estudiantes que conformarán una antología poética. Se constató que la poesía puede ser una forma innovadora de replantear la enseñanza de las matemáticas, acercándola a la realidad y los intereses de los estudiantes. Nos dimos cuenta de que la interdisciplinariedad contribuye al desarrollo del pensamiento y la escritura matemáticos, y también estimula la participación del alumnado en el estudio del componente matemático del currículo. Además, el trabajo colaborativo entre profesores de matemáticas y de lengua portuguesa es una práctica de gran importancia para la calidad de la educación y el desarrollo profesional del profesorado. Va más allá del simple intercambio de materiales: crea un espacio para la construcción colectiva del conocimiento y el fortalecimiento de la comunidad escolar.

Palabras clave: Matemáticas; Género textual; Interdisciplinariedad.

INTRODUÇÃO

A necessidade de um currículo diversificado que dê sentido à matemática em sala de aula, faz-nos acreditar na poesia como um dos fios condutores para a compreensão dos saberes matemáticos. Essa conexão entre a Matemática e Língua Portuguesa pode mostrar aos estudantes que esses componentes curriculares não estão tão distantes como se pensa, e sim que utilizadas como aliadas podem proporcionar um ensino mais sólido, interdisciplinar e significativo.

Ao integrar poesia e matemática, o professor abre espaço para que os alunos percebam a beleza dos números e das palavras em diálogo. A linguagem poética, ao mesmo tempo em que desperta sensibilidade estética, pode ser utilizada para explorar conceitos matemáticos de forma criativa, aproximando o raciocínio lógico da expressão artística.

Essa prática contribui para romper com a visão fragmentada do conhecimento, mostrando que os componentes curriculares não precisam ser compartimentos isolados, mas podem se complementar e enriquecer mutuamente. O planejamento coletivo entre professores de diferentes áreas torna-se, nesse contexto, fundamental para a construção de propostas pedagógicas inovadoras.

Além disso, o trabalho interdisciplinar favorece a formação integral do estudante, estimulando tanto a capacidade de abstração quanto a habilidade de comunicação. Ao escrever poemas matemáticos, por exemplo, o aluno exercita a criatividade, amplia seu vocabulário e, ao mesmo tempo, consolida conceitos da matemática em situações significativas.

Nesse contexto, o presente texto tem como objetivo apresentar o desenvolvimento e os resultados obtidos a partir de um projeto de extensão da Universidade Estadual do Maranhão que prima pelo trabalho colaborativo entre universidade e escola básica, mais especificamente entre os componentes curriculares de Matemática e Língua Portuguesa.

O projeto em questão se intitula “POEMÁTICA: encontros entre a razão e a emoção”, desenvolvido no ano de 2025, na cidade de Pedreiras, estado do Maranhão, aprovado sob Edital nº 16/2024. Os dois primeiros autores desse texto coordenaram as ações desenvolvidas pela aluna bolsista aprovada para o projeto, no caso, terceira autora.

No desenvolvimento das atividades foram oferecidas oficinas de construção de poesias em turmas do 9º ano do Ensino Fundamental de três escolas municipais da cidade em questão. Planejadas de forma colaborativa entre uma bolsista extensionista e professores de Matemática e Língua Portuguesa das escolas municipais, as produções buscavam trazer a matemática como temática principal das poesias. Assim, os alunos puderam exprimir seus sentimentos, inquietações e anseios sobre a matemática no contexto escolar e em seus cotidianos.

Após o planejamento conjunto, as atividades seguiram de: utilizar a literatura, especialmente a poesia, para apresentar conceitos matemáticos de forma lúdica para os alunos, facilitando a superação de preconceitos e medos relacionados a esse componente curricular; desenvolver oficinas que integrassem os alunos na produção de poesia, poemas e entre outros, permitindo que os alunos explorassem conceitos matemáticas através de produções textuais; criar experiências de aprendizagem que conectassem as vivências dos alunos aos conceitos matemáticos, utilizando narrativas para enriquecer a compreensão; e por fim, produzir uma antologia constituída das poesias criadas pelos alunos.

Dessa forma, buscamos investigar a aprendizagem dos alunos durante a realização das oficinas de produção de poesias e ainda refletir sobre o trabalho colaborativo dos professores e bolsista envolvidos nesse processo.

ORIGEM DO PROJETO “POEMÁTICA”

No final do ano de 2023 foi lançado um edital para publicação de um livro inédito: a antologia poética “Infinitos sentimentos: quando a matemática e a poesia se encontram”, organizado pela professora de matemática da Universidade Estadual do Maranhão, Dra. Waléria Soares. O objetivo da obra era coletar textos poéticos sobre a matemática escritos por professores maranhenses que ensinam matemática no Maranhão.

Foram mais de 70 poesias recebidas de diversos municípios maranhenses, onde “os professores se debruçaram em suas escritas e resgataram da memória e de suas vivências seus sentimentos pela matemática através de poemas, paródias, acrósticos e textos livres” (Soares, 2024, p. 3). O livro foi lançado em abril de 2024, nas dependências da Academia Maranhense de Letras e depois de receber várias críticas positivas, foi selecionado para o lançamento na Feira do Livro de Barcelona, na Espanha.

O projeto expandiu-se e já no mês de julho de 2024 foi lançado o edital para o segundo volume da obra. Porém, agora estava disponível para participação de professores que ensinam matemática de todo o Brasil. Foram recebidas mais de 300 poesias que, após seleção, passaram a constituir o novo livro, cujo lançamento aconteceu em novembro de 2024, durante a programação da Feira do Livro de São Luís.

A partir desses livros surge a questão problematizadora para o desenvolvimento do projeto de extensão: como oferecer oficinas poéticas que possibilitem a construção de um livro de poesias que versem sobre a matemática elaboradas por alunos do ensino fundamental? A partir desse questionamento, e após aprovação em edital da UEMA, foi iniciado o planejamento e aplicação das oficinas.

Nesse sentido, propor que alunos do 9º ano escrevessem poesias sobre a matemática permitiria “a utilização do vocabulário matemático para construir imagens poéticas, e não meras descrições de termos matemáticos” (Silva; Sanchotene, 2018, p. 428). Buscamos então resgatar emoções extraídas de vivências e experiências que nos fizeram perceber que “todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem” (Bakhtin, 2003, p. 263).

Nessa relação proposta, os conceitos e ideias concebidos sobre a matemática ganharam sentido quando utilizamos a língua materna, isto porque a matemática além de ciência também é linguagem. Portanto, “entre a Matemática e a Língua Materna existe uma relação de impregnação mútua. [...] tal impregnação se revela através de um paralelismo nas funções que desempenham uma complementaridade nas metas que perseguem” (Machado, 2011, p. 16).

Assim, quando a linguagem matemática é integrada à nossa língua materna, a língua portuguesa, tem-se a compreensão de que:

Quando o aluno torna-se (sic) capaz de colocar em funcionamento e utiliza por ele mesmo o conhecimento que ele está construindo, em situação não prevista de qualquer contexto de ensino e também na ausência de qualquer professor, está ocorrendo, então, o que pode ser chamado de situação didática (Brousseau, 1986, p. 75).

Corroboramos então com Santos (2001, p. 11), quando diz “é no momento da escrita que estudantes refletem sobre os conceitos e sua compreensão acerca deles, sendo capaz de identificar também que outros conceitos matemáticos estão relacionados com aquele que está sendo estudado”. Por meio da escrita de poesias que versem sobre a matemática, os alunos podem realizar conexões com o que já foi estudado. Para Dante (2005) o ganho com esse trabalho interdisciplinar não é só para o aluno, mas também para o professor, que pode analisar o quanto os discentes entenderam o conteúdo ou deixaram de compreendê-lo.

Desse modo, o projeto “Poemática: encontros entre a razão e a emoção” nasce e se desenvolve para desmistificar conceitos matemáticos e transformar as percepções dos alunos sobre esse componente curricular. Por isso, juntamos poesia e matemática, criando o termo “poemática” na intenção de se fazer perceber a interrelação entre ambas.

O TRABALHO COLABORATIVO ENTRE PROFESSORES DE MATEMÁTICA E DE LÍNGUA PORTUGUESA

A colaboração exige o que a literatura chama de Hora de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC). Sem um espaço na agenda escolar para o diálogo, a interdisciplinaridade torna-se um esforço individual e exaustivo. Nesse sentido, a dicotomia entre as ciências exatas e as humanidades tem se mostrado um obstáculo ao desenvolvimento cognitivo pleno.

Portanto, professores de Matemática e de Língua Portuguesa precisam aprender a trabalhar juntos, desenvolvendo o que Tardif (2002) chama de ‘saberes da experiência’, em que a possibilidade de sucesso reside na criação de comunidades de aprendizagem dentro da própria escola: “o saber docente é plural, formado pelo amálgama de saberes da formação profissional, dos currículos e da prática cotidiana compartilhada com os pares” (Tardif, 2002, p. 54).

O trabalho colaborativo entre os docentes de Língua Portuguesa e Matemática fundamenta-se assim na premissa de que a linguagem é o veículo universal do pensamento. Segundo Machado (2011), a matemática é, em essência, uma linguagem, e sua compreensão

depende intrinsecamente da competência leitora na língua materna, onde "a alfabetização matemática não se reduz ao domínio do cálculo, mas à capacidade de ler, interpretar e expressar o mundo por meio de símbolos e relações lógicas que a língua natural estrutura" (Machado, 2011, p. 42).

A colaboração entre esses docentes permite que o aluno perceba o conhecimento como um todo orgânico. Para Fazenda (2008), a interdisciplinaridade não é uma simples justaposição de conteúdos, mas uma mudança de atitude do educador. Quando o professor de Português trabalha a estrutura de um enunciado e o de Matemática a lógica da resolução, ocorre a verdadeira "parceria" pedagógica. No trabalho com poesias, compreendemos que "a interdisciplinaridade é uma atitude de busca, de troca, de reciprocidade diante do conhecimento. É o reconhecimento de que ninguém detém o saber total" (Fazenda, 2008, p. 15).

A eficácia da interdisciplinaridade entre a Língua Portuguesa e a Matemática reside na mudança da identidade profissional dos docentes. O trabalho colaborativo entre professores, aliado à interdisciplinaridade, possibilita que o ensino de Matemática seja contextualizado e significativo, favorecendo a aprendizagem dos alunos e ampliando a visão crítica sobre os conteúdos escolares (Oliveira; Souza; Paixão, 2021).

Nesse cenário, o papel dos professores transcende a execução de um currículo técnico, exigindo uma postura de escuta e planejamento comum. O professor de Matemática assume o papel de tradutor de realidades, enquanto o de Língua Portuguesa atua como o arquiteto da compreensão. Nesse sentido,

A produção de textos nas aulas de Matemática cumpre um papel importante para a aprendizagem do aluno e favorece a avaliação dessa aprendizagem em processo. Organizar o trabalho em Matemática de modo a garantir a aproximação dessa área do conhecimento e da língua materna, além de ser uma proposta interdisciplinar, favorece a valorização de diferentes habilidades que compõe a realidade complexa de qualquer sala de aula (Smole, 2001, p. 29).

Segundo Perrenoud (2000), o papel do docente moderno é organizar e dirigir situações de aprendizagem que desafiem o aluno a mobilizar recursos de diferentes áreas e, ainda, "trabalhar em equipe é um componente essencial da profissionalidade docente. Não se trata apenas de dividir tarefas, mas de confrontar perspectivas para construir uma resposta pedagógica mais rica ao aluno" (Perrenoud, 2000, p. 68).

Nesta parceria, não há uma disciplina "suporte" da outra. O papel do professor de Português não é "ensinar a ler para a matemática", nem o de Matemática é "dar exemplos

para o português". Ambos atuam em co-docência, onde o foco é o letramento integral. Como aponta Tardif (2002), o saber docente é plural e se nutre da experiência compartilhada, pois, "o saber dos professores não é um conjunto de conteúdos fixos, mas um saber social, construído na interação com outros colegas e com os próprios alunos no cotidiano escolar" (Tardif, 2002, p. 39).

A colaboração entre esses componentes curriculares rompe o "meramente disciplinar". Enquanto a Língua Portuguesa oferece as ferramentas de hermenêutica (interpretação), a Matemática oferece o rigor da síntese e do raciocínio abstrato. Juntos, na construção de poesias, eles conferem ao estudante a autonomia intelectual necessária para a sociedade contemporânea.

Essa integração não apenas fortalece a aprendizagem, mas também promove uma visão crítica e criativa do conhecimento, permitindo que os alunos percebam a escola como espaço de diálogo entre diferentes áreas. Ao vivenciarem experiências que unem lógica e linguagem, os estudantes desenvolvem competências que ultrapassam os limites da sala de aula, preparando-os para enfrentar os desafios complexos do mundo atual com sensibilidade, clareza e rigor intelectual.

CAMINHOS METODOLÓGICOS

A proposta de produção de poesias requer que o aluno se valha de uma série de estratégias (Koch; Elias, 2010b, p. 34), tais como: estruturar o poema de acordo com as convenções do gênero; selecionar e organizar as ideias considerando o campo léxico semântico delimitado (Matemática) e o tema escolhido, com o objetivo de proporcionar a interação com o leitor.

O texto poético que versa sobre a matemática deve mobilizar os conhecimentos prévios do leitor, tomando as palavras do contexto matemático como "pistas e sinalizações" (Koch; Elias, 2010a, p. 37). Nesse sentido seguimos os seguintes passos para o desenvolvimento das oficinas:

Inicialmente, a aluna bolsista e coordenadores do projeto realizaram um estudo com artigos e obras que abordavam a matemática em diálogo com a língua materna, a fim de ampliar a compreensão do tema. Também foram consideradas experiências de ensino da matemática por meio de textos, histórias e poesias.

Posteriormente a aluna bolsista conduziu os trabalhos nas escolas, portanto apresentou o projeto para gestores e professores de Matemática e Língua Portuguesa em

cada uma das três escolas selecionadas: Colégio Dr. Herschell Carvalho, Unidade de Ensino Carlos Martins e Unidade Mais Integral Zeca Branco.

Em seguida, em cada escola, reuniu-se com os professores de Matemática e Língua Portuguesa e, juntos, planejaram o desenvolvimento das oficinas. As oficinas aconteceram nos horários dos professores, sempre com a participação de todos os profissionais, para que pudessem auxiliar os estudantes: o professor de Língua Portuguesa orientou na construção das poesias, e o professor de Matemática, na aplicação dos conceitos matemáticos que seriam utilizados no texto poético.

As oficinas foram realizadas nos meses de abril a junho de 2025, onde a primeira aplicação ocorreu na Unidade Mais Integral Zeca Branco, localizada no centro da cidade, e atende alunos do ensino fundamental II, e possui uma única sala de 9º ano na escola. A partir de relatos dos professores, identificamos que grande parte dos alunos residia em bairros periféricos e enfrentava dificuldades socioeconômicas, o que tornou ainda mais relevante a realização de projetos interdisciplinares que valorizem a aprendizagem.

A oficina foi iniciada com uma breve explicação sobre o gênero textual poesia. Em seguida, apresentamos poesias presentes no livro “Infinitos sentimentos: quando a matemática e a poesia se encontram” volume 2, como também a apresentação do livro físico para que os estudantes pudessem manusear e ler as poesias.

Logo em seguida, iniciamos o processo de produção das poesias. Os estudantes, por iniciativa própria, abriram os livros de matemática, leram e escolheram os conceitos de Matemáticas que iriam utilizar nas suas poesias. A mesma prática se repetiu nas outras duas escolas.

Na U. E. Carlos Martins, o desenvolvimento das oficinas aconteceu em 3 turmas de 9º ano, sendo duas turmas do turno matutino e uma do turno vespertino, com uma média de 25 alunos em cada turma. A maioria dos alunos residiam no mesmo bairro na qual está localizada a escola, bairro mutirão. As oficinas aconteceram da mesma forma, com os dois professores do componente curricular Língua Portuguesa e Matemática presentes em seus horários.

No Colégio Dr. Herschell Carvalho, a oficina foi aplicada em duas turmas: 9º A e 9º B, do turno vespertino, com cerca de 20 alunos em cada turma, embora apenas metade estivesse presente durante a aplicação. Observamos que a maioria dos participantes residiam em regiões periféricas da cidade, e possuíam grande dificuldade em ambas as disciplinas.

Figura 1 – Momento de apresentação do projeto aos alunos pela aluna bolsista



Fonte: Os autores (2025).

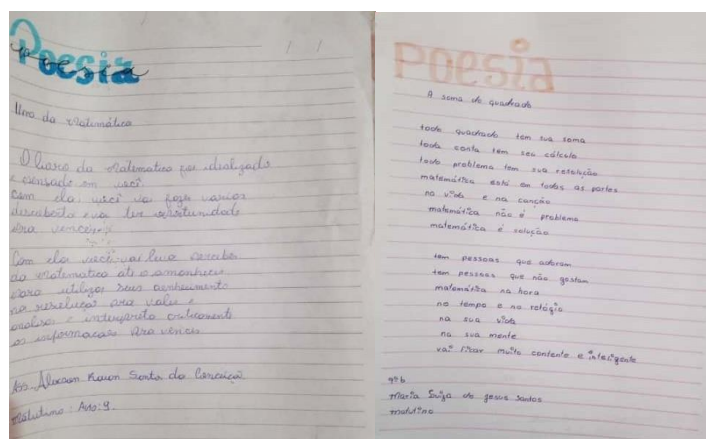
Figura 2 – Momento de desenvolvimento do projeto



Fonte: Os autores (2025).

Após a aplicação das oficinas, todos os professores participantes estiveram envolvidos na análise dos textos produzidos pelos alunos para composição da antologia, assim como organização e diagramação da obra. As poesias foram escritas em papel e entregues aos professores.

Figura 3 – Poesias escritas pelos alunos



Fonte: Os autores (2025).

O lançamento da antologia com as poesias selecionadas está previsto para o mês de agosto de 2026, e acontecerá em um sarau poético oferecido a toda a comunidade escolar nas dependências da UEMA.

ANÁLISES E RESULTADOS

Com a aplicação de todas as oficinas nas três unidades de ensino obtivemos um total de 120 poesias produzidas pelos estudantes. Por meio das poesias produzidas sobre a matemática, os alunos usaram seus conhecimentos científicos e, também, a poética.

Nesse ponto, a imaginação dos alunos foi atizada, intercalando razão e emoção e “ao escrever sobre contextos matemáticos, os educandos estão identificando suas aprendizagens colocando no papel seus conhecimentos, realizando um resgate na memória do que foi visto em sala de aula complementando com as experiências de vida deles” (Souza Filha; Souza, 2022, p. 3).

Além disso, essa conexão entre a Matemática e a Língua Portuguesa evidencia aos estudantes que essas disciplinas não estão tão distantes como muitos acreditam. Ao contrário, quando utilizadas como aliadas, podem proporcionar um ensino mais sólido, interdisciplinar e significativo.

Em relação às aprendizagens alcançadas durante as oficinas e produção das poesias foi perceptível o interesse dos alunos em buscar os conceitos matemáticos no livro didático de matemática para utilizá-las da forma correta em seus textos, e também, buscar o professor de Matemática para esclarecer dúvidas sobre o conceito matemático que estava utilizando em sua poesia. A seguir, trazemos alguns trechos de poesias escritas pelos alunos:

O Reino dos números - Maysa Araújo Sousa (U. E. Carlos Martins)

*Num reino feito de razão e medida,
Onde o número reina com alma contida,
Vive a matemática, ciência encantada,
Com lógica firme e menteafiada.*

*Os pontos dançam sobre o papel,
Traçando linhas até o céu,
Retas, curvas e circunferência,
Desenham o mundo com pura essência.*

*Os ângulos sussurram seus segredos,
Entre triângulos, planos e medos,
E o velho π , com valor sem fim,
Roda e gira num eterno motim.*

*Algebrando a vida com equações,
Resolve mistérios, quebra ilusões,
X e Y, numa dança elegante,
Buscam sentido em cada instante.*

*Na álgebra, tudo se transforma,
O caos encontra uma bela forma,
E a lógica, em seu rigor encantado,
Mostra que tudo pode ser provado.*

*Ó matemática, musa exata,
Tua beleza nunca é ingrata,
Pois em teus cálculos e precisão,
Bate forte o pulso da razão.*

Matemática em todo canto - Isadora Vitória Mendes Leite (U. M. I. Zeca Branco)

*Sou estudante e afirmo
Matemática me acompanha em todo canto
Com sua estrutura e encanto*

*Penso logo em logo me formar
Para ensinar matemática sem parar.*

Matemática da vida - Carlos Humberto Barros da Silva (U. M. I. Zeca Branco)

*Eu te acharei.
Sozinha ou não, eu te acharei.
Como incógnita ou número, eu a verei
Ao andar em quarteirões, as formas geométricas...
Nas casas se formam.
E daí, as áreas.
Das fórmulas podem aparecer, e eu a verei.*

Livro da Matemática - Alexson Kauã Santos da Conceição (U. E. Carlos Martins)

*O livro da Matemática foi idealizado,
e pensado em você.
Com ela você vai fazer várias descobertas e
vai ter oportunidade
para vencer.*

*Com ela você vai perceber
da Matemática até o amanhecer,
para utilizar seus conhecimentos
na resolução para valer,
e analisar
e interpretar criticamente as informações
para vencer.*

Notamos com essas escritas que, ao incorporar a poesia no processo de ensino-aprendizagem da Matemática, conseguimos tornar o ensino desse componente curricular mais agradável. Com base nessa conexão entre Matemática e Língua Portuguesa, os estudantes adquiriram conhecimentos matemáticos de maneira interdisciplinar, o que trouxe novos entendimentos para os estudantes sobre a matemática.

Vale destacar que o projeto esteve alinhado com alguns Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável (ODS) do Brasil e suas respectivas metas (Os Objetivos..., 2025, p. 1), como exigido pela UEMA. De certo, destacamos, que ao propor um trabalho interdisciplinar entre matemática e poesia, buscou-se atingir:

- Objetivo 4: Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Nesse ponto, garantimos que todas as meninas e meninos tivessem resultados positivos na aprendizagem matemática, aumentando o número de futuros adultos com habilidades na escrita e na resolução de problemas, alcançando resultados de aprendizagem relevantes e eficazes.

- Objetivo 5: Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

Nesse ponto, as meninas perceberam que a matemática não é apenas coisa de menino, pois buscamos romper com a discriminação contra as mulheres nas áreas exatas, como a matemática.

- Objetivo 10: Reduzir a desigualdade dentro dos países.

O projeto de matemática e poesia buscou empoderar a todos os alunos, independentemente do gênero, deficiência, raça, etnia, origem, religião ou condição econômica.

Como as poesias envolveram temáticas que interdisciplinaram a matemática com outras áreas de conhecimento, como por exemplo as ciências da natureza, por meio da produção escrita, pudemos ainda no desenvolvimento deste projeto, refletir sobre objetivos que tratam do combate às mudanças climáticas, ao consumo sustentável e a própria preservação do meio ambiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As oficinas trabalharam o pensamento matemático dos estudantes, no qual utilizaram os conceitos matemáticos de forma reflexiva e significativa. A poética foi utilizada como ferramenta para trabalhar a escrita e o pensamento matemático.

Constatamos que a poesia pode ser um caminho inovador para ressignificar o ensino da Matemática, aproximando-a da realidade e dos interesses dos alunos. A aproximação entre Matemática e Língua Portuguesa fortalece a ideia de que aprender é um processo vivo e dinâmico. Quando o currículo se abre para experiências interdisciplinares, a escola cumpre seu papel de formar sujeitos críticos, capazes de compreender e transformar a realidade por meio do conhecimento.

Percebemos que a interdisciplinaridade ajuda no desenvolvimento do pensamento e escrita matemática, e ainda, estimula o engajamento dos estudantes em relação ao estudo do componente curricular Matemática. o trabalho interdisciplinar favorece a criação de ambientes de aprendizagem mais dinâmicos e significativos, nos quais os alunos se sentem motivados a participar ativamente. Essa integração entre diferentes componentes curriculares contribui para a formação de sujeitos críticos e criativos, capazes de aplicar os saberes matemáticos em situações reais e de reconhecer a relevância da Matemática em sua vida cotidiana.

Durante o desenvolvimento das oficinas, promovemos a formação de competências críticas e de resolução de problemas, que são essenciais para o contexto escolar e social. Essas práticas também estimularam a autonomia dos estudantes, que passaram a assumir papel ativo na construção do conhecimento. Ao serem desafiados a pensar coletivamente e

a propor soluções criativas, desenvolveram habilidades de argumentação, cooperação e tomada de decisão, fundamentais para sua formação cidadã.

Além disso, o trabalho colaborativo realizado nas oficinas aproximou diferentes áreas do saber, mostrando que a Matemática pode dialogar com a linguagem, a arte e a realidade cotidiana. Essa integração favoreceu não apenas a compreensão dos conteúdos, mas também a valorização da diversidade de perspectivas, fortalecendo o sentido de pertencimento e de participação no ambiente escolar.

Ainda, o trabalho colaborativo entre professores de Matemática e Língua Portuguesa é uma prática de grande importância para a qualidade da educação e para o desenvolvimento profissional docente. Ele vai além da simples troca de materiais: cria um espaço de construção coletiva de saberes e de fortalecimento da comunidade escolar.

Por fim, concluímos que o presente projeto aumentou o interesse e a motivação dos alunos pela matemática, ao conectá-la à poesia, proporcionando aprendizagem significativa, envolvendo professores e seus componentes curriculares, alcançando o nosso objetivo.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio do Programa Bolsa Cultura da UEMA, vinculada à PROEXAE (Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis), a quem agradecemos. E ainda, agradecemos a todos os alunos e professores de Matemática e Língua Portuguesa das escolas: Colégio Dr. Herschell Carvalho, Unidade de Ensino Carlos Martins e Unidade Mais Integral Zeca Branco, que participaram do projeto.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BROUSSEAU, Guy. Fondements et méthodes de la didactique des mathématiques. Recherches em didactique des mathématiques. **Grenoble**, v.7, n. 2. 1986. p. 33-115.
- DANTE, Luiz Roberto. **Tudo é matemática**. São Paulo: Ática, 2005.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: um projeto em parceria**. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2008.
- KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2010a.
- KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010b.

MACHADO, Nilson José. **Matemática e Língua Materna**: análise de uma impregnação mútua. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

OLIVEIRA, Osmano Melo; SOUZA, Keidna Cristiane Oliveira; PAIXÃO, Leandro Luiz da. A interdisciplinaridade no ensino de Matemática nas séries finais do Ensino Fundamental: uma perspectiva sob a visão do licenciando. **REMAT**: Revista Eletrônica da Matemática, v. 7, n. 2, 2021. DOI: 10.35819/remat2021v7i2id4774.

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/16>. Acesso em: 12 mar. 2026.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SANTOS, Maria Bernadete de Souza dos. Escrever para que?! A redação mediando a formação de conceitos. Inter-Ação; Revista da Faculdade de Educação da UFG. **Rev. Fac. Educ.** UFG, 26 (2): 1-16, jul./dez. 2001.

SILVA, Natália Ubirajara; SANCHOTENE, Vânia Cristina. Poemas matemáticos: uma proposta de diálogo entre Língua Portuguesa e Matemática. **REMAT**: Revista Eletrônica da Matemática, v. 4, n. 1, 2018.

SMOLE, Kátia Stocco. Textos em Matemática: Por Que Não? In: SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez (Org.). **Ler, escrever e resolver problemas**: habilidades básicas para aprender Matemática. Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 29-68.

SOARES, Waléria de Jesus Barbosa. **Infinitos sentimentos**: quando a matemática e a poesia se encontram. Rio de Janeiro: Letras e Versos, 2024.

SOUZA FILHA, Maria das Graças de Lima; SOUZA, Maria Débora de Lima. Leitura e a escrita como prática pedagógica em aulas de matemática: uma experiência de produção de textos. **REMAT**: Revista Eletrônica da Matemática, v. 19, Edição Especial: Cognição, Linguagem e Aprendizagem em Matemática, 2022.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.